

# O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 27 de Fevereiro de 98

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corp. 14) 4 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 293

## QUE PATRIOTAS!...

A opposição continua com os seus maus processos a fazer uma politica desleal, antipatriotica e prejudicialissima aos interesses do paiz. Quer o governo trabalhar, quer fazer alguma coisa util, mas a opposição não deixa, porque umas vezes falta propositalmente ás sessões e outras provoca a discussão azeda e cheia até de melindres pessoas só para entreter as horas do regimento parlamentar em palestra esteril e inutil.

Veja-se o que está succedendo com a discussão do projecto e respectivas emendas, da conversão da divida.

O snr. ministro da fazenda, n'um esforço extraordinario de boa vontade, perdendo o melhor do seu soteço, trabalhando com afan quasi prodigioso, apresenta ao parlamento um projecto de lei que fortifica, por algum tempo, o nosso credito externo, com vantagens muito accetaveis para o paiz e consequentemente para o thesouro. E' esse projecto posto á discussão e quando todos supunham que essa discussão seria breve, a opposição retardou-a, não accetando a doutrina do projecto, nem das emendas, e mandando apregoar pelas suas gazetas as cousas mais estapafurdias e desconchavadas que tem vindo ás memorias mais treslouradas.

Acham o projecto mau; pede-se-lhes alvitres, emendas, modificações, pequenas ou grandes, boas ou más, e elles, apenas respondem: não entramos em combinações politicas de quaesquer especie que sejam. Nós insistimos: não queremos combinações politicas, porque tambem as desprezamos; não queremos accordos de partidos, queremos somente o concurso de todas as forças do paiz para salvacão do nosso estado financeiro, para o resguardo do nosso nome; respondem elles: achamos a couza má, mas não fazemos nada para remediar—temos só lingua, muita lingua; parolice, muita parolice e confessamos que não nos talham para cousa de proveito.

E ahí está de que estofos é feita a minoria parlamentar.

## CARTAS AFRICANAS

Loanda, 24 de Dezembro de 1897

(Continuação)

Como vêdes, escrevo esta carta na vespéra do Natal, no celebre e sempre lembrado dia de Consoada.

E ao escrevel-a, uma saudade pungentissima me crúcia a alma, ao lembrar-me que, na 26 annos, é a primeira vez que não me sento á mesa de meus Paes para consoar.

E na mente desenha-se-me nitida em visão fagueirissima, essa noite de alegrias, que faz despertar no coração todo um poema de recordações, todo um conjunto de uma saudade infinda.

Noite de Natal! E eu lembro-me da ceia em casa dos meus Paes, o vinho quente fumegando nas chavenas, o bello bacalhau com batatas, ladeado de soberbas e saudosas couves, o prato favorito de todos nós os minhotos.

E, depois lá vinham os pudings, as uvas passas de Alicante, os celebres pasteis de gerimum, etc; recordava-se a gente com saudade, erguendo-lhes uma saúde, dos que estavam longe, da familia espalhada por fóra e uma lagrima vinha borbulhar ao canto dos olhos, lagrima de vontade de os ver, ou de os desejar felizes!

Que de recordações me evocas, ó alegre noite de Consoada!

Depois fazia-se um pouco de musica, os mais serios e idosos jogavam o rapa a amendoadas ou o sólo a feijões, enquanto que, na rua, passavam os bandos de pescadores, cantando as *Janeiras*, ao som da viola, ferrinhos, harmoniums e outros quejandos instrumentos musicaes!

Depois os bailes em casa dos pescadores mais abastados, n'uma fraternidade patriarcal, a gente enlaçando as cinturas rijas das moças, n'um *balancé* compassado, murmurando-lhes cavatinas d'amor, gabando-lhes as pernas grossas e vermelhas, penugentas como o pecego; entrevistas na vespéra, no rego da Igreja, enquanto ellas batiam as redes, n'uns meneios desajeitados, as redes que vinham do mar, da labuta diaria de ganha-pão quotidiano! E esta erguendo a voz harmoniosa, mas sem escáta, lá entoava uma cantiga, na musica do *Ai! amor*, dedicada ao seu querido, que á aquellas horas, se balançava sobre a coberta de um navio, caminho do Brazil, talvez pensando n'ella, talvez n'outra de

olhos provocantes, que elle vira em qualquer porto, em que desembarcara! Depois no dia seguinte, no fim da missa conventual, o abbade, cá vinha, branco na sua sobrepeliz, dar a beijar ao povo o menino, um menino muito rechunchado, carinha de riso, contente e nunca cansado de nascer todos os annos, feito em uma scultura de curioso, o vestidinho de seda branca, com uns bordados a ouro fosco, presente de qualquer devota que pretendesse casar.

Como isto me traz á mente tantissimas recordações, tantas, tantissimas saudades!

Como assim, coração ao largo, cá se fez uma *ceiata* de consoada, o bello bacalhau, algumas garrafitas do de *Terroso* e brindes saudosos ás nossas familias e ás para quem as tenha, possuidoras do nosso coração!

—Em um dos dias do mez passado pairaram sobre a cidade immensas nuvens de gafanhotos, que quasi chegaram a empanar o sol. Era um espectáculo curioso de ver-se. Quem o penou foi a pobre vegetação, que ficou uma lastima.

—No dia 20 do mez passado partiu para a Lunda uma parte da expedição que se destina áquella provincia. Iam na força de (\*) homens, entre soldados e officiaes. O corpo era composto de 14 wagons, fóra a machina, comprehendendo 5 E. E, com cavallos. Nesta parte da expedição marchou o governador da Lunda, capitão Verissimo Sarmento.

No dia 22, seguiu o resto da expedição composta de (\*) homens, indo tambem (\*) cavallos. De ambas as vezes compareceu na *gare* da estação da C. Alta, todo o elemento official, como governador, seus ajudantes, coronel Padrel, comandante de caçadores 2, officialidade d'este regimento, Marquez de Minas, engenheiro director da exploração dos Caminhos de Ferro, chefes de serviço, etc. O 1.º d'estes comboios foi acompanhado pelo chefe do Movimento.

A expedição foi no comboio até á estação de Cassoalalla e segue depois, pelo *Dondo*, para *Quella*, ponto das operações.

Iam contentes e animados, como o costume fazer o soldado portuguez, quando marcha para a guerra. E quantos d'elles não tornão a ver as familias e o reino!

—Por informações particulares soube que já morreram 4 cavallos da expedição, a caminho da Lunda, e que já iam doentes varios officiaes, sargentos e soldados, tendo tambem já succumbido alguns d'elles. Não podia o gover-

nador da Lunda, ou quem foi, escolher peor tempo para sahir de Loanda, que a epocha das chuvas, tendo como tem de caminhar mezes e atravessar regiões, ora cobertas de agua, tornadas em verdadeiros pantanos infeciosos e debaixo de chuva a potes, más acomodações, dormindo em esteiras e até embrulhados nas mantas dos cavallos, chegando a passar fome! Além d'isto a maior parte da officialidade já d'aqui partiu com má disposição contra o governador, por faltar ao cumprimento de promessas feitas no reino, acerca de pagamentos e outras coisas. No meio de isto tudo uma perfeita pandega, de que resultam prejuizos de centenas de contos e luctas para muitas familias. Parece invernal que se nomeie como governador um homem inepto e sem planos.

—Está interrompido o transitio de mercadorias de grande e pequena velocidade ente as estações de Ociras e T. Quisanga, ao k.º 232, por causa do desmoronamento de um dos pegões da ponte do rio Luinha, na noite de 6 para 7 do corrente mez, sendo preciso estabelecer o serviço de transbordo de passageiros e bagagens, montando-se nma ponte feita com pranchões de madeira. Este transbordo tem de ser feito por muito tempo, pois que só se poderá proceder á factura do pegão, lá para mez de Abril ou Maio, isto é, na epocha do *cacimbo* pois que agora o rio leva uma enchente en rme.

N'este sinistro não houve desastres pessoas, pois que a ponte cahiu de noite, tendo passado o c.º n.º 4, e poucas horas antes. Para o local partiu logo um comboio especial, em que foram o Ex.º Snr. Director da construção Poças Leitão, chefe do Movimento e sob-chefes de Via e Obras, afim de darem as providencias precisas em taes casos.

—No domingo, 12 do corrente, desembarcaram na ponte da Alfandega, vindos por um paquete allemão, dos Canarios, 18 dormedarios para o serviço da expedição da Lunda.

São mais uns poucos de contos de reis perdidos, pois que o camello é bom para grandes marchas no terreno plano e areento e não em terrenos pedregosos como são os da Lunda. Enfim, elles lá o entendem.

## Idem 26

Teve hoje lugar a primeira tomada em Loanda, para inauguração da praça de touros que a firma Bento Fernandes & C.ª mandou construir no sitio da Maiana e denominada de S. Paulo. A concorrência foi numerosissima, de-

vendo o empresário auferir bons lucros. Tomaram parte n'ella somente amadores, pois que os artistas, contractados no reino, até hoje ainda não chegaram, parece que devido a pouca seriedade da parte d'elles. Para o que se esperava não foi de todo má, apesar dos curiosos nada pescarem d'aquillo. O gado era bom, resentindo-se unicamente do cansaço da viagem, pois que chegou a Loanda ás 10 horas da manhã, sendo depois embolado e ás 4 horas da tarde corrido. Pertencia á firma Garrido, Camara & C.ª, e era das pastagens de Cabo Longo. Esta tourada fez-me lembrar a nossa saudosa tourada de caruaval de 1896. Imaginem como ella não seria! Nem mesmo quero entrar em apreciações de trabalhos, pois que nem isso merece, salvando-se apenas o cavalleiro, que montava um bonito cavallo branco, vindo do reino no ultimo paquete e ensinado para o effeito.

Xavier Vianna.

## LITTERATURA MAXIMA DOLOR

(a Delfim de Brito Guimarães)

Eu que vi desfazer, sumir, uma por uma,  
—Como flocos de espuma  
No mar fero em cachões,—  
As minhas juvenis e santas illusões;

Eu que venho seguindo o pedregoso trilho  
Horridal da desgraça,—  
Onde jámais perpassa—  
Do sól quente da fé, um átomo de brilho;

Eu que senti tombar á funebre jazida,  
Após lenta agonía,  
E em plens florescencia, a que me deu a vida

E trouxe á luz do dia...;

Eu, enfim, que hei libado o calix do infortunio  
Desde bem tenra edade,  
N'uma noite eternal... e sob o plenilunio  
Da magoa e da saudade...

Eu não sabia, não, o que era a dôr suprema!

—A dôr malvada,  
Negra e ululante,  
Que em si todos resume...  
Té hoje, ao retalhar-me o peito, envenenada,

A flecha do ciúmel...

Dias Nunes.

Das *Mutazes*, em preparação.

## Padre nosso dos caloteiros

Negociante que estaes na loja,  
sacrificado seja o vosso nome, veoha

## FOLHETIM

Livro d'um sonhador, versos de Ribeiro de Carvalho. Leiria, 1897.

Por varios motivos fortuitos, que não propriamente, como agora ahi se faz, esta e outras contos que tenho ainda abertas para com todos aquellos que se permittem a amavel gentileza de endereçar ao meu nome obscuro os seus trabalhos e a quem devo a traducção graphica do meu parecer sincero. Que a não espera somente o poeta de quem passarei a occupar-me; mas, muitos mais são os meus credores, e entre estes Alfredo Serrano, Delfim Guimarães, Julio Dantas e Manoel Penteadó, Louis—Pilate de Brinn' Gaubast, Nunes d'Azavedo, etc. Perdoem-me todos, porém, a demoira com a formal promessa que já lhes faço de, em breve, satisfazer as minhas dividas.

O *Livro d'um sonhador*, que occasionou a nota de tantas obrigações menoscabadas, é a estreia de um nome até ha annos completamente desconhecido, nunca visto

mesmo pelos jornaes e constitue o livro que os 17 annos d'um poeta de nascença poderiam dar-nos.

Livro bastamente passado de desvios e indeciões, descuido de metrica e de rimas, desleixos de themas pueris, mas com muita coisa boa tambem, com qualidades de verdadeiro e incontradiavel aprego, como aquella simpleza que transparece por todo elle, de fio a pavio e que é, hoje, passado o periodo tumultuario das nefelisticas, a pedra de toque dos authenticos talentos na difficil e sagrada tarefa das letras, o adoravel e encantador predicado que adorna os fortes, delicia os simples, mormente as mulheres e as creanças, que nem todos sabem cuidar (1) e que reclama alma, (2) um principio que me atrevo a declarar que muito poucos teem...

Conservo religiosamente entre os meus papeis, junto com formosas e preciosas cartas (3) do mesmo, um postal do dr. Trindade Coelho, em que elle, o Mestre, reportando-se a uns defeitos de extravagante originalidade da minha revista, (4) me diz: *A arte é a simplicidade. Em tudo. Nada mais facil de perceber!*

Com effeito, assim é. Como o realisa constitue uma das mais rudes difficuldades que se podem propor ao entendimento. (5)

Outra coisa boa do livro: a sinceridade que o perfuma. Pois é difficil parecer sincero, ainda mesmo quando se é, em dias de litteratura hyperbolica e falsa.

Fingiram-se ahi tantas dôras sombrias, inventaram-se tantos e tão estranhas amar-

guras, exhibiram-se taes e tão putridas feridas, que quando d'um livro gotteja a chaga esverdeada da doença ideal ou do ego pessimismo, ficamos como defronte d'um mendigo de feira que, com lamurias chorosas a mais não e adrede estudadas, pretende arrancar-nos uma esmola á nausea. Isto é: sem saber se nos topamos realmente com um necessitado, se com um especulador.

Os versos do sr. Rib. de Carv. são *as lagrimas da sua mocidade*...

Mocidade que ha sido de vicissitudes, como se deprehe de *Doas palavras* que antecede o livro; inditosa mocidade que não teve os beijos dulcissimos d'uma Mãe—unico abrigo que o mundo tem fiel—nem os seus sorrisos suavisantes e que o faz dizer a *um lyrio do valle*:

O'ha, a vida lá no mundo  
E' só maguas, dôr e pó! (6)

Offerta-os o poeta *«a alma de sua santa Mãe, e, recordando-A vezes varias pelo livro adiante, sempre com saudade e a veneração devida, ainda lhe consagra umas pag. especiaes, Na sepultura de minha Mãe, que julgo contaveis entre o que de mais alto se ha escripto nos ultimos tempos em lingua portugueza. Comoveram-me fundamente aquellas pag. e, porque o não confes-ar? fizera-me chorar até. E' que eu, como o poeta, de menino e moço que sinto a falta do braço de minha Mãe...*

E' que eu vivo, talqualmente, desterrado e engeitado por esta vida fóra; tambem

de amargo abandono são os meus dias e desasocegadas as minhas noites; ensanguentados vão já os meus pés, chagada a minha alma, arroxado o meu corpo...

A *«magua e a saudade»* do poeta sinto-a eu bem! oh, sinto sim! Como o sentirão todos os orphãosinhos que por ahi andam, ao deusdará da sorte... Estão depois tão bem photographadas, tão sem *foetes*, que a emoção a que levam o leitor é dominadora e alta, possante e orvalhada... Raramente os *novos harpejam* um sentimentalismo tão humano e tão simples, pleno de tanta verdade e clara singularidade! Poucos devem ser os que, como Rib. de Carv., sejam assim amados. Eu emprestei o *Livro d'um sonhador* a uma miuha visinha, senhora de finos dotes intellectivos aliadas a finissimos dotes physicos, que, encomiando os versos de Rib. de Carv., me affirmou a sua franca sympathia espiritual pelo auctor. Terão muitos, porventura, conseguido tanto? Estou em dizer-lhes que não...

A poesia, que o seja—*cette divine charmeuse, ce nectar qui enivre les natures rêveuses, les coeurs tendres, cette belle musique de l'âme, como lhe chama Auguste Roux*, (7) hade sempre ser, depois da novella, o dilecto alimento espiritual da mulher. Especialmente quando a faz librar pelas regiões sombrias do Sonho, que é quando latêja n'ella uma aguda sensibilidade e são cantantes os rythmos, tem brilhos formaes a realisação.

Rapidamente, vou folheando o *Livro de*

Ribeiro de Carvalho. Os meus versos: é o introito, este soneto: a sua synthese. *No dia dos tus annos*, quadras que o poeta devia pôr de banda: são banaes. *Incertezas*: uma suggestão de qualquer lyrica de Fernando Caldeira, salvo erro. E d'aqui por diante, topo tanta coisa boa!

Tudo isto, vejam: *Devaneio*, (*8*) *Que linda!*, *Consolo*, *A uma esquiua*, *Esses olhos...*, *Minha alma! Erro da natureza*, *Pela Patria*, *Fragil*, *Via dolorosa*, *Sobre as aguas do Liz*, *Carta da Aldeia*, *Não mais amar!*, *In tribulatione*, *Flor Mystica*, *Ahasvero*, *Na minha terra*, *Dôr intima*, *A tua carta*, *Embrancas da minha aldeia* e *Novo Ideal*.

E de mistura com isso tudo, outras coisas ha que eram perfeitamente dispensaveis no *Livro*.

Citarei agora as pag. tituladas *Ultima esperanca e Deus!*

Todo o *Livro*, tanto n'umas como n'outras produções, accentua bastante estudo do nosso Lyrico—Maioral. Ribeiro de Carvalho abeira-se muito, pega-lhe dos motivos e na maneira porque lhes dá relevo, de João de Deus.

Isto, porém, longe de desluzir os seus versos, antes os recommenda mais á attenção da critica. Se o poeta surgira depois o emmudecimento do genial factor do *Campo de Flores*, eu não me furtaria á esperanca de ouvir novamente o João... Se é certo o que Ibsen põe nos *Revenants*, (10) se a these d'este drama pathologico é accetavel, se os espiritos voltam, porque não? Ouviria o João, sim, senhores...



a nós os vossos generos, seja feita a nossa vontade, assim d'esta casa como em todas ellas.

A VIDA

O' vida bella e pura, O' vida de folias!

O' vida d'esperanças O' vida d'illusões!

Ridente ou dura é sempre vida, Ou passageira ou mais extensa;

E's do feliz o goso, a fonte Que brota em góttas diamantinas;

Tu és a aurora cor de rosa Manancial de poesia!

Tu és o enlevo que seduz, Sempre risonha, sempre linda!

Tu és o sol que resplandece, Lá na amplitude do firmamento;

E's d'harmonia o som cadente Qual d'harpa as notas derradeiras.

E's do ideal, a doce imagem, Das illusões fagueiro altar;

Tu és a rosa fascinante Que eleva ao ar seu fino odor,

Para o infeliz não tens carinhos, Não tens amor, não tens encantos;

Pra esse é o caliz da amargura A trasbordar d'amargo fel;

E's o horizonte carregado De nuvens negras e sombrias;

E's o calvario mudo e quedo; E's a montanha descarpada;

Deliciar-nos-hia a todos mais uma obra-prima da natureza.

Para o infeliz não tens carinhos, Não tens amor, não tens encantos;

Pra esse é o caliz da amargura A trasbordar d'amargo fel;

E's o horizonte carregado De nuvens negras e sombrias;

E's o calvario mudo e quedo; E's a montanha descarpada;

Deliciar-nos-hia a todos mais uma obra-prima da natureza.

Para o infeliz não tens carinhos, Não tens amor, não tens encantos;

Tu és a noite sem luar, Tu és um dia sem aurosal

E's o medonho vendaval Que o mar arranca do seu leitol

Tu és a sombra que desliza Sobre a singela, o muda lousa;

Tu és o brilho que se apaga Tu és a rosa desfolhada!

Mas chegando a hora derradeira Que a dor atroz o peito agita,

Lisboa, 20 de Outubro de 1897. J. Rodrigues Lourenço.

O Domingo Illustrado

Está publicado o numero 53 Esta obra comprehende a historia de todas as cidades, villas e freguezias do reino;

Preço da assignatura: Série de 26 numeros, 500; de 52 numeros, 900 réis.

A ESTRADA DA POVOA

Continúa a imprensa de Villa do Conde e Povo de Varzim a occupar-se do assumpto que d'este lugar temos expellido, reclamando providencias das estações competentes,

Cabe agora a vez ao nosso collega «O Ave», de Villa do Conde, que no seu ultimo numero se refere ao assumpto nos seguintes periodos:

«Como dissemos no numero anterior, os nossos estimados collegas «Estella Povoense», da Povoia de Varzim, e «Espozendense», de Espozende, tem reclamado providencias mas inutilmente, para que se proceda á immediata conclusão da estrada que da vizinha Povoia de Varzim segue para Espozende.»

Fazemos nossas as palavras d'aquelles considerados semanarios, pois que é innegavel que a não conclusão d'aquella estrada acarreta graves prejuizos não só á Povoia como a esta villa.

E já me esquecia... Muitos e affectuosos agradecimentos pela immerecida dedicatória. Vianna, fev. de 98. Julio de Lemos.

(1) Sejam simples e claros. Se o seu temperamento o pedir, sejam coloristas, —mas pela sua retina, não pela dos outros.

(2) E' que a simplicidade demanda alma — e o artificio coalta-se de palavras. Trind. Coelho (Ch. A. Hysson) — «O Reporter» de 15 de nov. 96.

(3) As cartas que possuo de Trind. Coelho são verdadeiros diamantes litterarios. Davam um soberbo misal de theorias d'arte... Isto quanto ás minhas, ás que Elle me tem dirigido.

(4) A Myosotis, O Mestre de toda essa gentil plange de moços empenhados no «novo renascimento», o triste incomparavel d'essa adorada biblia Os meus amores, desgostou-se com aquelle feitiço da revista,

A quem compete pedimos, pois, providencias para que termine este lamentavel estado de coisas, que affecta directa e especialmente os «feirantes», isto é, os que concorrem com seus generos aos importantes mercados que tem logar n'esta villa, nos dias 3, 12, 20 e 27 de cada mez.»

Folk-lore do Minho

Vae brevemente entrar no prélo um novo volume de poesias populares recolhidas da tradição oral pelo nosso illustrado amigo e distincto collaborador sr. Albino Bastos, que ficará constituindo série da preciosa collecção folk-lorica Silva Vieira.

O novo volume será propriedade do nosso collega Silva Vieira, a quem o folk-lorismo do nosso paiz deve um grande desenvolvimento no seu cultivo, que se propõe edital-o.

Brazil

Não são em geral das mais satisfatorias as noticias d'este estado republicano.

O estado de sitio no Rio de Janeiro dera lugar a uma tranquillidade relativa como ha muito alli se não desfructava, porque a severidade dos meios repressivos amedrontara os perturbadores e os que vivem de agitações.

O processo contra os actores do attentado, de que esteve a ser victima o presidente dr. Prudente de Moraes, levou á descoberta de muitos factos importantes relativos a outras tentativas, igualmente frustradas, mostrando que o plano estava premeditado ha muito.

Com relação ao estado dos negocios, tem sido n'estes ultimos tempos bastante desanimador, infelizmente.

O cambio, em baixa accentuada, desceu de 7 para 6 e 3/4, subindo o preço das libras de 34\$200 para 35\$800.

A depreciação profunda do papel-moeda corrente difficulta sobremodo a importação, aggravada ainda pelos impostos de que a administração publica se tem visto obrigada a lançar mão para acudir aos seus compromissos.

Os negocios da bolsa estão abandonados, por isso que capitães disponiveis continuam retrahidos.

As industrias, por igual motivo, não podem prosperar, achando-se tambem muito sobrecarregadas de contribuições onerosas.

O café tem soffrido constante depreciação.

Felizmente o movimento de importação de procedencia portugueza animou, com especialidade para os vinhos, devido á procura e preferencia que tem n'aquelle mercado tanto os finos como os de pasta.

feito de travessiro, chamou-lhe Elle. (5) Teixeira de Queiroz — As minhas opinões. (6) Pag. 28. (7) Du chic. (8) Leiam esta quadra:

E tu bem sabes que um beijo Não é coisa que faz mal... Mata a gente aquelle desejo, Depois o resto que val?

(9) E esta: De passeio nas campinas, Como parodia aos poetas, Faço namoro ás boninas E versos ás borboletas!

(10) Versão franceza, pelo conde de Prozar, dos Spectri, — Os Espectros. Drama em 3 actos, com personagens de hospital. Tudo é doceute abi, anormal; tudo cerebros condemnados pela fatalidade da herança morbida.

(11) Um grande poeta é uma obra prima da natureza. Schelley — Prometheus Libertado.

(12) O poeta recebe aquelle preceito de Stéphane Mallarmé, que diz a clareza uma virtude secundaria.

Novo parcho

Está parochiando interinamente a freguezia de St.ª Maria dos Anjos, d'esta villa, o rev.º Francisco Martins Giesteira, irmão do rev.º Reitor das Marinhas e nosso presado amigo, P.º Manoel Martins Giesteira.

Esteve entre nós o sr. Celestino Niny, digno secretario da camara municipal de Valença.

Sermão

A expensas e por promessa de uma senhora dotada das mais preclaras virtudes, houve no ultimo domingo, na Matriz, um sermão em honra do milagroso martyr da igreja catholica — S. Sebastião.

Foi orador o rev.º P.º José Ferreira, ex-parcho d'esta villa, que pronunciou um substancioso discurso historiando a vida accidentada do glorioso santo e affirmando, mais uma vez, os seus elevados dotes oratorios.

Louvamos a religiosa devota.

Vã buglar

E' hoje um insulto, uma phrase chula de má companhia, uma expressão que só anda na bocca do vulgo; nada d'isso foi porém na sua origem.

Ao construir-se em Lisboa no tempo de Filipe II, o forte do Terreiro do Paço, foi preciso, em razão de ser mui lodoso o terreno, assentar-lhe os fundamentos em uma estacaria, que se tornava firme com um engenho a que chamavam bugro; era penoso trabalhar com elle, e para isso se agarravam todos os vadios e pessoas de obscura condição que se encontravam pelas ruas e praças, d'onde proveiu o mandar bugiar aquelles a quem se trata com pouca ou nenhuma consideração ou com quem ha intimas relações que auctorisem essa liberdade.

O baile dos alfinetes — Usança curiosa

Na provincia hespanhola de Avila, ha uma cerimonia ou festa de boivado, em que todos os que dançarem com a noiva, têm de a presentear com um lenço, um collar ou qualquer outro objecto, prendendo-o com um alfinete na saia da rapariga. Chama-se a isto o baile dos alfinetes.

Esta curiosa usança é antiquissima. Remonta talvez do anno de 1450, em que appareceram os primeiros alfinetes.

S. Palo d'Antas, 23 de Fevereiro de 1898.

Receberam ha dias do Ex.º Sr. Arcebispo de Braga, a sua collação como parcho da freguezia de Gerdal, Valença, o Sr. padre Antonio Luiz da Costa Azevedo, Abade da freguezia de Belinho, concelho d'Espozende.

O Sr. padre Costa Azevedo, deixa profundas saudades aos seus parochianos de Belinho, que pastorava á 25 annos, com a doçura propria d'um pai bondoso, parcho sabio e prudente e cidadão prestavel.

Os habitantes de Belinho, são unanimes em confessar publicamente que tinham no seu ex-Abade um protector decidido em qualquer afflicção que os perseguisse.

«Um» phrase do povo de Belinho, que acho digna d'esta carta:

«O nosso Abade está sempre prompto para pedir pelos seus freguezes.»

Desejamos ao Sr. padre Azevedo uma serie ininterrupta de felicidades na sua nova abbacia de Gerdal.

— O numero 292 do jornal «O Povo Espozendense» de 20 do corrente, publica uma carta d'um «assiduo leitor» d'este jornal, antecedida d'algumas sensatas palavras da

digna redacção, epigraphadas, «O serviço dos correios». Carta essa que achamos verdadeiramente injusta para o depositario da caixa do correio d'esta freguezia, bem como para o distribuidor rural.

O depositario da caixa do correio é o Sr. Manoel Rodrigues Viana, acreditado negociante, que zela com affino o serviço a seu cargo.

O distribuidor rural é o Sr. Domingos Ribeiro de Carvalho, que para fazer o serviço de que está encarregado anda todos os dias 20 kilometros de pé, e nem nos dias mais tempestuosos e difficeis nos deixa sem jornaes e mais correspondencia. Alem d'isto o distribuidor Carvalho, é d'uma honradez e probidade que encanta as pessoas que têm de confiar ao correio o seu dinheiro e valores. Eu posso fallar com factos: — Ha 4 annos, a esta parte, que o Sr. Carvalho tem conduzido para mim mais de 700\$000 reis em dinheiro, sem nunca faltar um só real.

Nós, revestido de espirito justiciero e liberal, pedimos ao Ex.º Sr. Director do correio que mande louvar o Sr. Domingos Ribeiro de Carvalho, distribuidor rural das freguezias das Marinhas, S. Bartholomeu, Belinho e S. Paio d'Antas, pelo zelo, actividade e honradez com que desempenha o seu serviço.

Comtudo, direi, antes de terminar esta carta, ao Sr. Assiduo leitor, que firma a carta a que me venho referindo, que não duvido que tenha razão nas suas affirmativas; porque nem só n'esta freguezia ha caixa do correio nem tambem é só distribuidor rural o Sr. Domingos Ribeiro de Carvalho; por isso, é mais justo dar o nome aos afilhados.

Meira da Rocha.

O Carnaval

Pôde dizer-se que os festejos em honra do jogralesco e folião Entrudo se limitaram ás animadas diversões nas salas da associação de recreio — «Assembleia Espozendense», nos dias de domingo e terça-feira. Que, nas ruas, as folias e divertimentos constituiram, ao contrario do que previramos, o que ha de mais insipido e sem-saborão.

Apenas duas carruagens com alguns distinctos e graciosos rapazes, em access e nutrida batalha de pós, «cocottes», tremoços e camélias, para as jaueilas e varandas, de onde as nossas gentis damas corresponsam com descargas cerradas, travando-se durante alguns momentos um renhido tiroiteio a que uns chuveiscos, a modo de bisnagada do alto, pozeram termo.

Foram «avis raras» as mascaradas trajando limpa e decentemente, apparecendo da quando em quando os costumados farroupilhas sem graça nem espirito, nojentos, ascorrosos, a contrastar com algumas mascaradas em trajes garridos, a quem não faltava o typico e pittoresco «cachet» regional das nossas mais guapas aldeãs.

Os festejados «gigantones» percorreram as diversas ruas da villa, em dança macabrica, precedidos de uma orchestra atroadora, entreitando a pasmaceira indigena e despertando a risota a muitos laponios.

E foi «tado» o que presenciámos, digno de menção.

De resto, como diz J. V., passou aqui nas nossas ruas, o velho Entrudo

Como um phantasma severo De velhos tempos remotos, Corrido qual Ashevero Aos pontapés dos garotos.

O navio «Patria»

O boletim apresentado em sessão de 27 de Janeiro findo á Commissão Patriótica Portugueza do Rio de Janeiro, pelo respectivo thesoureiro, accusava a quantia de reis 404:634\$020 até aquelle dia recolhida entre os portuguezes residentes n'aquelle estado, para a aquisição d'um navio de guerra que tencionam offerecer á patria. O numero



de subscriptores para esta verba foi de 12:612.  
Consta que attingem quantia não inferior as subscrições abertas nos outros estados, com o mesmo fim.

**Benção de Cinza**

Quarta-feira, na igreja Matriz, realisou-se a benção solemne da Cinza, celebrando missa o rev.º P.º Francisco Martins Giesteira.  
A' cerimonia assistiram muitas pessoas.

**Sermões quaresmaes**

Principiam hoje na Matriz os sermões quaresmaes, ás 3 horas da tarde.

**O tempo**

Foram-se os bellos dias de sol primaveril, agradável, succedendo-se-lhes outros acompanhados de um vento enregelador e de grossas camadas de neve.

Nos primeiros dias da semana decorrida cahiram alguns chuueiros, com geral satisfação para os lavradores, a quem a estiagem estava prejudicando sensivelmente a agricultura.

**Relogio municipal**

Este notavel especimen, cuja superioridade reguladora ascende á dos mais famosos remontins, depois de nos ter arreliado, durante muito tempo, com as suas extravagantes marcas de horas, desceu lá do alto do seu capitólio... de granito, para soffrer reparos.

Que estes se não dilatam e não constituam mera panacea, pois o interregno do relógio está causando muitos transtornos á população d'esta terra, a maioria da qual se governa pelo regulamento do municipal-especifico.

**Collaboração**

N'outro lugar insere «O Povo Espozendense» uns apreciaveis versos. Sua epigraphe—A Vida.  
Seu auctor o sr. J. Rodrigues Lourenço, poeta de innegavel merecimento que durante muito tempo escreveu sob o pseudonimo de «Nihil» e nos promete sua collaboração assidua.

Grças ao poeta pela honra com que distingue o nosso humilde semanario, inscrevendo-se na lista brilhante dos nossos collaboradores.

**«Quête»**

Muito sympathica e louvavel, e não menos justamente accete, a «quête» promovida por um caridoso dominó no ultimo domingo nas salas d'Assembleia Espozendense, em favor de um bemquisto rapaz, nosso conterraneo, que uma implacavel enfermidade prostrou no leito e se acha agora lutando com a mais deploravel escassez de meios.

Seu promotor, o sr. Affonso d'Oliveira, distribuiu pelas damas e cavalheiros que ali se encontravam diversas poesias allusivas á Caridade, colhendo optimos fructos.

Sentimo'-nos cheios de intima satisfação pela maneira assás bizarra e nobre como todas as pessoas, no meio da acção estonteadora de um baile e nos momentos da mais franca e louca alegria, se lembraram de quem está soffrendo os travorosos lances da doença e da miseria.

O acto beneficente que todos praticaram, dispensa quaesquer encomios; elle recommenda-se, de per si, á admiração dos nossos leitores e solicitará a benção plena dos ceus. Deus lançará a cornucopia da sua graça sobre todos aquelles que tão acrisoladamente comprehendem a sublime virtude da Caridade e mui generosamente a exercem.

Bem hajam, por isso.

**Solrões**

Decorreram muito animadas, dançando-se com verdadeiro «entrain»

até ás 5 horas da madrugada, «solrões» realisadas domingo e terça-feira na casa d'Assembleia Espozendense.

As salas, que se achavam vistosamente ornamentadas e regorgitantes de damas ostentando «toilettes» claras e «costumes» graciosissimos, apresentavam um tom alegre, um bellissimo realce.

Notou-se sempre um enthusiasmo crescente, succedendo-se as walsas, polkas, mazurkas e quadrilhas, umas após outras, quasi ininterruptamente e sem que a mais pequena nota discordante viesse empanar o brilho de tão agradaveis diversões.

Parabens cordeaes aos seus incaeçaveis promotores, e com especialidade ao sr. Antonio d'Almeida Paschoal.

**Julio de Lemos**

Folheiois hoje o nosso jornal um bem elaborado joizo critico ao livro recente do mavioso vate sr. Ribeiro de Carvalho, firmado por este novel mas já distincto escriptor, um dos talentos mais vigorosos e fulgurantes da ala dos «novos».

Julio de Lemos promette-nos, para breve, a sua collaboração effectiva no «Povo», promessa que muito appetecemos ver realisada e confirmada com a dispersão das flores do seu peregrino talento no nosso jornal.

Não falte o Julio ao prometido, para honra nossa e delicia espiritual das nossas gentis leitoras.

**«Diario do Minho»**

Segundo informes recebidos, vae brevemente, talvez nos principios de março proximo, iniciar-se a publicação de um jornal diario na capital d'este districto.

Militará em politica independente e titular-se-ha «Diario do Minho».

Anciosos aguardamos a sua aparição.

**«Ideal e Verdade»**

Appareceu o 3.º n.º d'esta primorosa revista de sciencias letras e artes, dada a publico em Braga pelo novel escriptor sr. Campos Lima.

A collaboração d'este n.º é, como a dos precedentes, assás distincta.

**Exposição de Imprensa**

Estão publicados o plano, programma e regulamento da projectada exposição d'Imprensa por occasião das festas commemorativas do 4.º centenario da descoberta do caminho maritimo para a India e que se realisará em Lisboa. Essa exposição constará de periodicos, livros, estampas, photographias e de tudo quanto diga respeito ao movimento jornalístico portuguez, antigo e moderno. A exposição constará de quatro secções, subdivididas em vinte e tres grupos.

**Serviço telegrapho-postal n'este concelho**

Desde o proximo n.º em diante daremos subsequentemente alguns artigos elucidativos sobre este ramo de serviço publico, que pode, sem grande sacrificio, ser mais extenso, trazendo para o publico uma grande vantagem na correspondencia a expedir e receber.

Faremos ver quanto é necessario fazer uma remodelação nos horarios, ás suas vantagens e o pequeno sacrificio que todo esse trabalho pode custar ao Estado.

Sabemos que já se teem tomado algumas providencias referentes ao serviço, fmas ainda assim não satisfazem por completo.

**Agradecimento**

No proximo n.º publicar-se-ha um agradecimento ás ex.ªs damas e cavalheiros que concorreram com seus donativos para a «quête» pro-

movida na «soirée» do ultimo domingo.

A falta d'espaco inhibe-nos de o publicar hoje.

**As juntas de Parochia**

Na typographia d'este jornal fazem-se por modico preço, mais barato do que em qualquer outra parte, impressos para as derramas parochiaes, fazendo-se grande desconto ainda, em quantidades grandes. Fazem-se já com os nomes impressos das respectivas freguezias, o que não acontece aos que vêm de fora. As encomendas satisfazem-se com a demora de um dia.

Tambem se fazem todos os impressos respeitantes á arte typographica, com a maior perfeição e nitidez, por preços excessivamente modicos.

**Jornaes para embrulho**

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos, e por kilo 60 reis.

**Cartões de visita**

Na typographia d'este jornal imprimem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos tamanhos e qualidades, tanto brancos como de luto, por preços eguaes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima collecção de typos novos de phantasia, muito modernos, e um variado sortido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

**ANNUNCIOS**

**VENDE-SE (8)**

Uma morada de casas torres, com quintal, na rua da Ponte.

Quem pretender falle na redacção d'este jornal.

**PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA**

Francisco José Ferreira  
22, RUA DA EGREJA, 23 (7)

Specialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:  
Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs.  
Bolacha fina de agua e sal 80 »  
Biscoito «Botão de Casaca» 120 »  
Dito «palitos de araruta» 120 »  
Dito de chocolate 140 »  
Bolachinha doce 120 »  
Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas specialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

**TABACOS POR JUNTO**

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

**AZEITE PURO, VELHO**

ESPECIALIDADE  
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira  
RUA DA EGREJA  
Experimentar para avaliar.

**(6) VINAGRE DE 1.ª QUALIDADE**

José de Passos de Jesus Ferreira, negociante da freguezia de Fão,

previne o publico de que no seu estabelecimento, á rua Conde de Castro, tem á venda vinagre de 1.ª qualidade examinado no laboratorio chimico Municipal da cidade do Porto, como consta do Boletim n.º e outro sim examinado no laboratorio chimico Agricola da mesma cidade, como consta do officio archivado na Administração d'este concelho, remetido pelo agronomo d'este districto, o sr. Augusto Correia Pereira, em 27 de setembro de 1897.

Portanto leva ao conhecimento do publico este seu puro genero, que tem merecido os maiores elogio e que na quasi totalidade se vende por abi adulterado, como se verificou nos exames a este coucelho pelo agronomo referido.

Qualidade sem competencia.  
Cada litro=140 reis.

**PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE**

SE

de ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

**ESPOZENDE**

Farinhas (5)

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k 6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k 6:675
N.º 2 »	»	» 6:825
Bica fina SS	»	55 4:600
Rolão SF	»	45 4:250
Farello SG	»	40 4:050

Todos estes preços teem o augmento do carreto e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

**Café Especial Moido**

DE Branco & Rodrigues DE LISBOA

**CAFÉ SUPERIOR**

Kilogramma.....	720
Em pacotes de	
500 grammas.....	360
250 gr.....	180
125 gr.....	90
26 1/2 gr.....	45

**CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE**

Kilogramma.....	640
Em pacotes de	
500 grammas.....	320
250 gr.....	160
125 gr.....	80
62 1/2 gr.....	40

**CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE**

Kilogramma.....	480
Em pacotes de:	
500 gr.....	240
250 gr.....	120
125 gr.....	60
62 1/2 gr.....	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!  
Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

**HOTEL DO CAVADO**

**PÃO (4)**

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.ªs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellento, bem como a maior limpeza e promptidão na confecção das refeições a qualquer hora.

Preços modicos.  
FÃO—Rua Conde de Castro.  
O proprietario.  
José de Passos de Jesus Ferreira.

**LUZ ECONOMICA**

FABRICA DE VELLAS E SEBO FUNDIDO  
No lugar das Calçadas em ARCOSELLO  
BARCELLOS

Titulo da fabrica—LUZ ECONOMICA  
MANOEL CORRÊA DOS SANTOS  
(Successor de seu pae Francisco Corrêa, do Campo de S. José, de Barcellos)

Fabrica-se actualmente n'esta fabrica a vella de sebo com tal esmero e limpeza que substitue ella a stearina tão mal fabricada e cara, actualmente.

Não confundam as vellas d'esta fabrica com as de outra que abi existe.

Vende por junto 32 massos de vellas ou antiga arroba de pezo por 2\$450 rs.

Vende por junto 32 massos de vellas ou antiga arroba de falta por 2\$350.

Grande redução e quem comprar de 5 arrobas para cima.

Qualquer pessoa que se deseje fornecer d'esta fabrica pode dirigir-se a Carlos Antonio Correia da Silva, d'esta villa, ou directamente á fabrica, que de prompto será satisfeita qualquer encomenda que lhe façam.

**ANNO CHRISTÃO**

ou

Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo

Padre João Croiset

da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, endo-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volum ou a obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará a lhez cessasfataforem qmi.re e

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignaturas e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, aru dos Retrozeiros 75-1.º

**O ARHEOLOGO PORTUGUÊZ**

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo

Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicar-se-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Anno..... 1\$500 réis.  
Semestre..... 750 »  
Numero avulso..... 460 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propagação das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva da compras e assignaturasdevera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.



A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas...

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas...

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 80 reis Antiga casa Bertrand = JOSE BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

O JORNAL DOS ROMANCES ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composição, impresso em magnifico papel...

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramático e d'amor, por CH. MÈNOUVEL.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adiantado) 13000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA...

Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de cores; moldes cortados em tamanho natural...

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 13000 réis. Semestre, sem direito a brinde, 7000 réis.

Os srs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 13000 reis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 réis para despesas do correio.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 3200 reis Seis mezes..... 15700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda» a quem desejar assignar.

A MODA ILLUSTRADA... O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a cores... Assignaturas Portugal e ilhas: Um anno... 43000 Seis mezes... 23100 Tres mezes... 13100 Numero avulso... 150 rs. a cores 150 rs.

O SEculo

NATAL DE 1897

Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

CAPA—Allegoria—pintura de José Velloso Salgado

TEXTO

O Bestiario—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gameiro.

Os Lusitãos—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Condeixa.

O Alcega—(Alpedrinha - Alentejo), aguarella de Antonio Ramalho Junior.

Os Medicos—prosa de Ramalho Otigão; desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro.

Historia Simplex—poesia de Del-fim de Brito Guimarães; desenhos de Luciano Freire.

Dança de antigo tempo—musica e aguarella de Alfredo Keil.

Natal—prosa de Silva Pinto; desenhos de Roque Gameiro.

O desembarque do peixe em Setubal—aguarella de J. Vaz.

O Natal a bordo—prosa de T. Lino d'Assumpção; desenhos de J. Vaz.

Uma legoa desastrosa—aguarella de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro.

ALBUM DE ANUNCIOS

Preço do exemplar... 600 reis A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, á praça de D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada serie de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

Romance de palpitante actualidade original de JOÃO CHAGAS

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos

O CRIME DA SOCIEADE

Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA 60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa. Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis...

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações)...

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul. P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pelltoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 13000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeto desinfectante e purificante de JAYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

FERNANDO REIS—MAYER GARÇÃO OS VERMELHOS AS DUAS RIVAES (La Demoiselle du Chateau) Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN. Edição illustrada de Belem & C.ª, Lisboa. Editores:—LIBANIO & CUNHA 145, Rua do Norte, 145—LISBOA